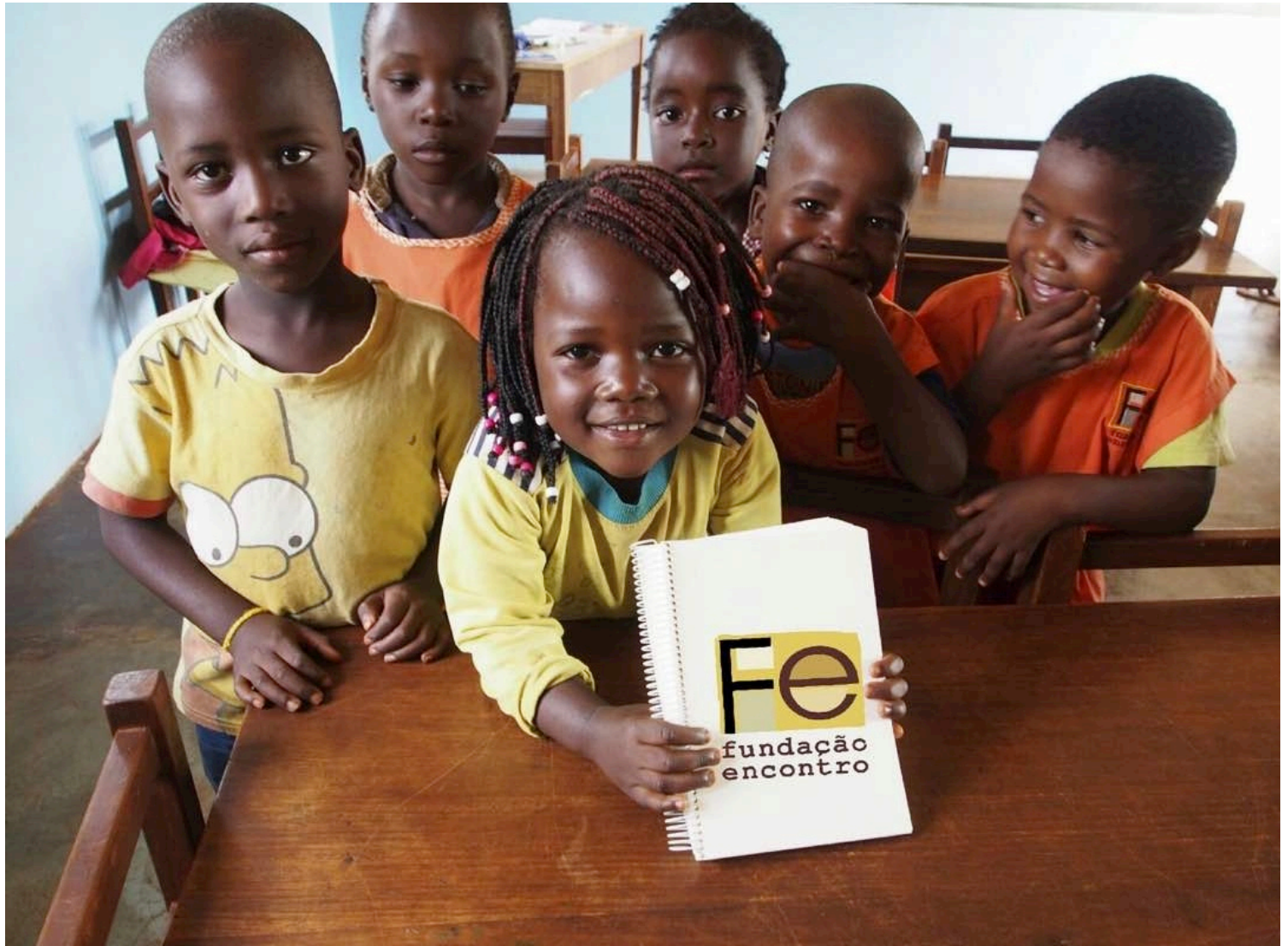


da Comunidade para a Comunidade



5 anos da Fundação Encontro



Editorial

Missão e Visão da FE

Estratégia da FE em 2016

Actividades desenvolvidas em 2016

A enfermeira Almerinda Pedro

Momentos da FE em 2016

Editorial



De todo o coração saúdo a todos que nos acompanham dos quatro cantos do mundo. Escrevo ciente do valor que tendes dado ao que fazemos juntamente com a comunidade, para o seu próprio desenvolvimento. Hoje, decorridos 6 anos da criação e trabalho da Fundação Encontro, é de assinalar a forma célere com que a nossa organização se faz presente ao nível local e em outras instâncias.

A luta que levamos assenta na educação, uma educação orientada para a valorização humana. Trata-se de um processo que não consiste apenas na busca do conhecimento, mas também do reconhecimento de valores próprios, onde os indivíduos vão ao ENCONTRO das melhores opções da vida, e participam nas decisões a partir das quais crianças, idosos, jovens, mulheres, homens, pessoas de todos estratos se envolvem comprometidas na mudança. Isto nutre cada dia a Fundação Encontro.

Tanto ao amanhecer como ao anoitecer, vai-se revendo a agenda em fazer respeitar e promover o respeito pelos Direitos Universais. E, uma vez que as famílias com quem trabalhamos são insistentemente afectadas por adversidades dos fenómenos

climáticos, doenças e degradação de valores morais, que encarecem as suas formas de sobrevivência, a nossa presença se torna cada vez importante. Nisso, é gratificante estar a trabalhar junto delas, procurando fazer parte significativa na melhoria do seu bem-estar.

Sabemos que ao apreenderem o conhecimento não se irão deter nas dificuldades, mas buscarão novas formas de interacção com o mesmo meio. Como se pode depreender, a intenção última vai além de terem aprendido a modificar-se, mas ENCONTRAREM-SE consigo mesmas e sentirem-se valiosas na sociedade, poderem instaurar o mundo com humanismo.

É um ano que passou, muitas coisas aconteceram, perdemos o nosso pai, o Padre José Maria, mas procuramos manter a firmeza, reforçando a cooperação com pessoas colectivas e individuais de boa vontade, as quais nos apoiaram nas transformações que se operaram nas comunidades, levando-as a serem actores expressivos. Com eles contamos estar sempre unidos, e em nome da Fundação Encontro endereço meus agradecimentos.

Gonçalves Henriques Ntambalica



“É a primeira lição. Adaptar-me, viver no meio dos outros, na diferença, mas em conjunto; partilhar a segurança e os perigos para assegurar a vida na paz”

Pe. José Maria (1933-2016)

Missão e Visão



A nossa Missão

Contribuir para o bem-estar da comunidade com especial ênfase na promoção dos grupos e famílias mais vulneráveis, mediante o fortalecimento de capacidades sociais, culturais e económicas, assim como o desenho, experimentação e sistematização de modelos de intervenção que possam vir a enriquecer as políticas públicas

A nossa Visão

As populações rurais nos distritos de Boane e Namaacha tenham melhorada a satisfação das suas necessidades básicas, desfrutem de autonomia para decidir sobre as suas vidas e realizem os seus direitos económicos, sociais e culturais



Estratégia de 2016

Consolidar as acções desenvolvidas em 2015 para garantir uma

Maior eficácia e eficiência da FE



- Maior Envolvimento da Comunidade, Seguindo o nosso lema ***Da Comunidade para a Comunidade***
- Contribuir para a sustentabilidade Económica da Fe através do aproveitamento do seu património
- Reforçar as competências da equipa de coordenação da Fe
- Ênfase em 3 linhas de Intervenção
 - ✓ Educação e nutrição infantil
 - ✓ Fortalecer o acesso aos serviços básicos de saúde e saneamento do meio
 - ✓ Formação profissionalizante e cultura empreendedora

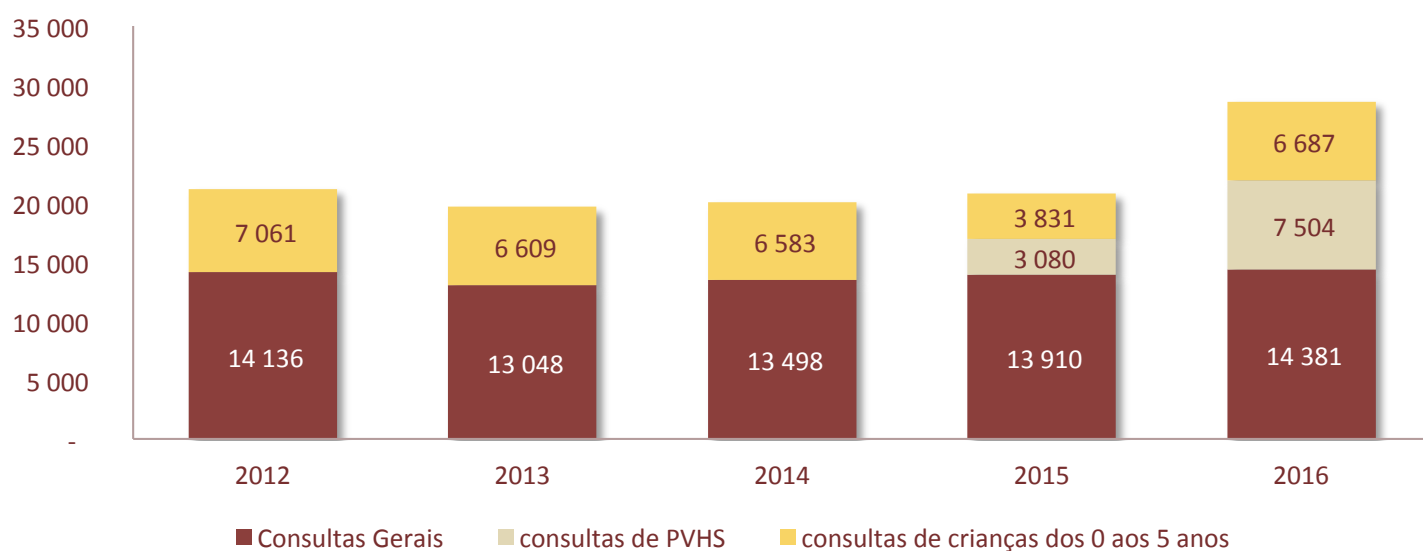
Saúde Assistencial

Resultados Obtidos

- Aumento de 37% do número de consultas

Financiamento Obtido: 7 198 926 MZN

- Sistema Nacional de Saúde
- Prosalus
 - Aecid
- Fundación Mozambique Sur
 - Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA)



Saúde Comunitária – Grupo Khumbuka

Resultados Obtidos:

- Presença em 7 comunidades
- 56 activistas Formados
- 2.050 famílias acompanhadas
- 745 crianças de atenção especial acompanhadas
- 27 000 visitas domiciliaria
- 78 idosos acompanhados
- 199 PVHs acompanhados

Financiamento Obtido: 3 803 785 MZN

- Prosalus
 - Aecid
- PATH
- Fundación Mozambique Sur
 - Ayuntamiento Calahorra
 - Ford 24h
 - Unicaja
- Fondo Galego
- Fundación La Valmuza
 - Colegio Medicos Guipuzcoa
- Ayuda en Acción



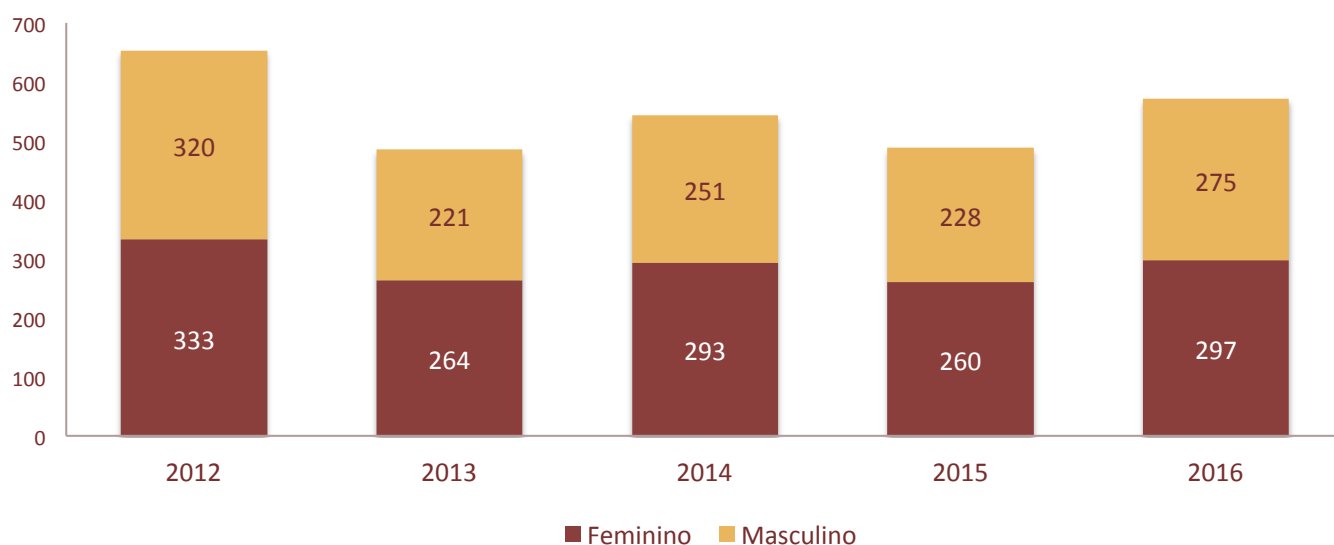
Educação Infância

Resultados Obtidos:

- 572 crianças escolarizadas
- 293 crianças orfãos e vulneráveis (COVs) acompanhadas
- Formados 30 auxiliares de educação de infância
- 4 Centros Nutricionais em Funcionamento

Financiamento Obtido: 7 230 946 MZN

- Fundación Mozambique Sur
 - Ayuntamiento Fuenlabrada
 - Ayuntamiento Reinosa
 - Familia Penaroya
 - Ferrovial
 - Fundación Repsol
 - Jon Lorono
 - Rocío Moya Alonso
- Fundación de La Valmuza
 - Junta de Castilla de León
- Ayuda en Acción



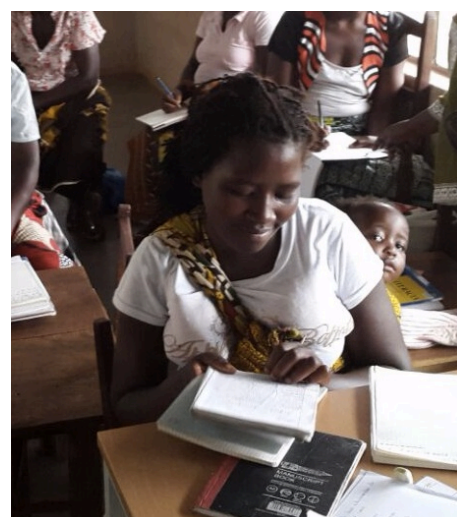
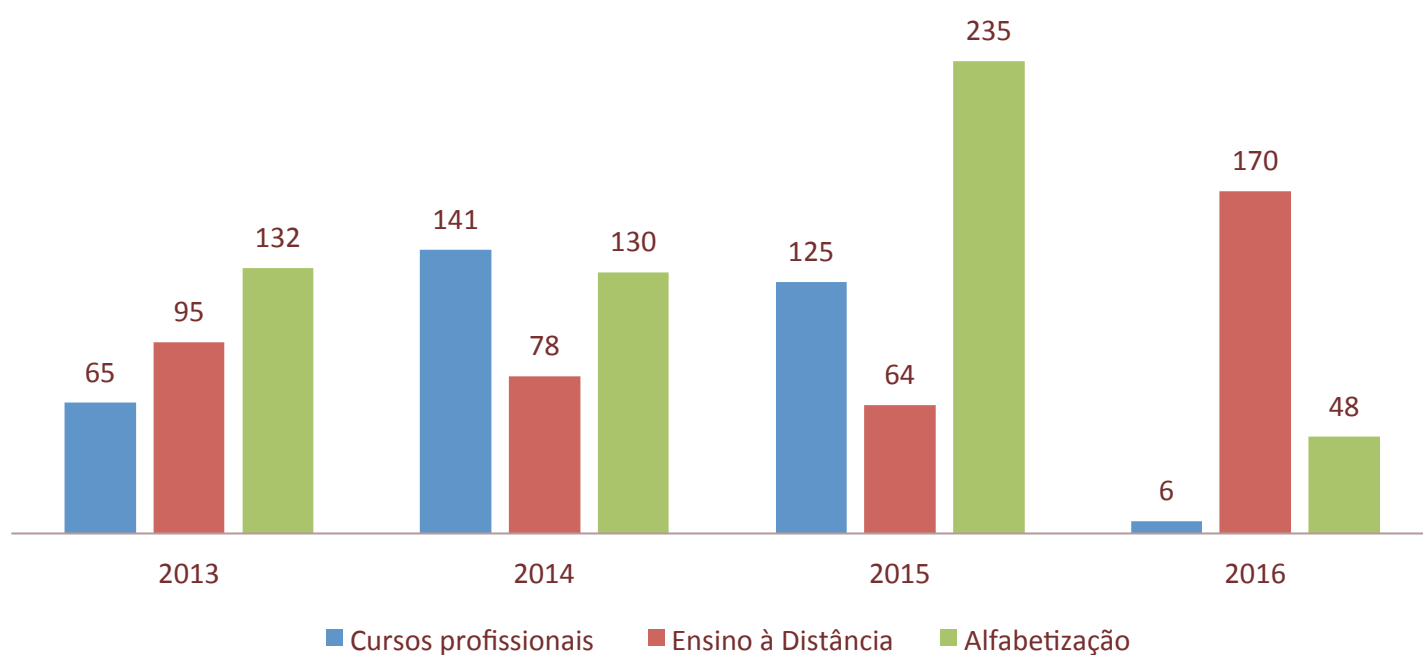
Educação Adultos

Resultados Obtidos:

- 224 adultos formados

Apoio Obtido:

- Ministério da Educação
- Escola Comunitária da Casa do Gaiato
- Clifford Chance



A enfermeira Almerinda Pedro



ALMERINDA Enfermeira. Coordenadora de Saúde, da Fundação Encontro.

O sorriso de **Almerinda**, familiarmente conhecida como **Tia Minda**, é a melhor carta de apresentação de uma mulher polifacetada, cuja capacidade de liderança se manifesta nas suas múltiplas tarefas que é capaz de exercer ao longo da mesma jornada.

Podemos vê-la nas consultas materno-infantil da Unidade Sanitária da Massaca, visitando as aldeias onde intervém a Fundação Encontro, para supervisionar actividades, a intendência, incluso com os preparativos de uma refeição para 50 pessoas, na *Pastelaria* de Massaca, um dos pequenos negócios do **Centro de Iniciativas Comunitárias de Desenvolvimento integral Comunitário**, desde agosto de 2015, em que a Almerinda é gestora, cozinheira e servente.

Com destreza, paciência e muito amor, tanto explica como fazer uma papinha de arroz às mães inexperientes, como dá vacinas às crianças, sem fazer chorar, protestar pela má qualidade do feijão comprado no armazém de confiança, dar palestras para a prevenção do cancro de mama, ou dançar em uma festa. Tudo, com idêntico entusiasmo. É uma pessoa que se apresenta a mesma intensidade perante um auditório cheio ou um quase vazio. Quando alguma das convocatórias não teve um êxito,

Almerinda, longe de desanimar explica: “Bom, estamos poucas, mas estamos!”

Sempre, desde que tem recordações, quis dedicar-se à enfermagem. Natural da cidade de Maputo, onde foram os seus anos de escola. Quando completou os 18 anos, a casualidade e o empenho se combinaram para que a jovem pudesse materializar o seu sonho.

Emociona-se ao recordar. “Um bom dia, estando na 7ª classe, nos ofereceram a possibilidade de fazer uns cursos. Os cursos eram de enfermagem e banca. Quando me informarão que me tocava a formação de economia, me dirigi à secretaria a pedir urgentemente o mudança”. *“Eu quero ser pobre, mas feliz. Assim tenho que estudar para enfermeira”*, disse. Consegui que outra aluna ficasse com a minha vaga, e com o tempo tomei conhecimento que ela também está muito contente a trabalhar num banco”.

Almerinda viajou até Nampula, em 1983, conseguiu o diploma que lhe acreditava para exercer oficialmente a bata branca. Sempre disfrutou, trabalhando com e para as mulheres e crianças. Lembra as dificuldades do seu primeiro emprego ainda em Guerra Civil, na província de Inhambane, atendendo consultas a qualquer hora do dia e da noite, a fugir de um lado para outro, junto a uma população, que recorda pobre mas muito digna, além de um sofrimento tao prolongado.

Em qualquer momento podiam bater à sua porta. Uma criança com febre, algum adulto com diarreia, etc. “Conseguir que as mães tenham conhecimentos e que decidam elas mesmas, acudir ao centro de saúde, foi outro dos logros”, nos comenta.

De volta a Maputo, em 1996, depois de vários empregos eventuais, toma conhecimento que na **Casa do Gaiato** necessitavam de enfermeiras. “Oportunidades como essa, não apareciam facilmente”, reconhece. Após uma entrevista com Quitéria Torres, codirectora da Casa do Gaiato e do Padre José Maria, conseguiu a vaga e, assim, começou a viajar de *chapa* diariamente, de Maputo à Massaca e vice-versa.

O trabalho nas comunidades não demorou a conquistá-la. Eram zonas atendidas através de programas de saúde promovidos pela **Casa do Gaiato** e dirigidos pela **María José Castro**, semeando o que seria oficialmente em 2011, a **Fundação Encontro**.

Os seus olhos brilham mais, quando chegamos a este ponto da conversa. A gestação do que é agora a **Fundação Encontro**, onde coordena o departamento de **saúde**.

Como todos os membros da equipa, que viveram intensamente aqueles tempos, os sentimentos se amontoam quando vai dando voltas a sua memória. Está o orgulho de poder enumerar os avanços, que são muitos. Também as emoções dos primeiros momentos, cheios de dificuldades, que tentavam superar, convertendo os problemas em estímulos para continuar a lutar.

Naquele projecto trabalhava-se cada dia. Era preciso visitar aldeia por aldeia, chamar em cada porta. Dar palestras muito básicas sobre hábitos de higiene pessoal. “Uma grande parte das mulheres não tinham tomado um banho. Em algumas partes do corpo, era difícil ver a pele”, conta perante a minha cara de admiração sincera. “Ensinámos as mães a cuidar dos seus bebés, a preparar papinhas aproveitando os produtos ao seu alcance. Mandioca? Pois mandioca. Batata? ¡Pois batata! E assim seguimos... Campanhas de prevenção de enfermidades, planeamento familiar, tratamentos com portadores do vírus HIV... Educando para a saúde, combatemos a pobreza”.

“Do enorme trabalho desenvolvido pela **Fundação Encontro** nestas comunidades”, continua Tia Minda, “eu sempre destaco o que nos mudou radicalmente a vida. Falo por mim, mas sei que este sentimento é compartilhado. As nossas vidas têm melhorado muito e está à vista, mas aprendemos a ensinar. Isso, para as mulheres é um instrumento muito importante, porque nos dignifica”.

Almerinda é uma africana adiantada no seu tempo. Grande conversadora, disfruta compartilhando uma cerveja ocasional ou um sumo de *caju*. É católica, apesar de com 22 anos ter casado pelo civil. Foi quatro vezes mãe e tem uma neta preciosa. Todos os seus filhos nasceram no hospital, dois de parto natural e outros dois por cesariana. Esta *moçambicana* corajosa, que não suporta o calor, proclama-se, acima de tudo, politicamente partidária da paz. Com 52 anos, continua se reinventando.

Graças à que **Fundação Encontro**, alugou o negócio de hoteleira que está a gerir, “acabo de descobrir que sou capaz de cozinhar e vender o que faço. Tem sido o meu último desafio. Tenho a ajuda dos meus filhos e dou trabalho a alguns empregados. Não é para fazer-me rica, mas não me preocupa pois em primeiro lugar, me divirto”

Em Massaca, Maputo. Março de 2016

Sol Alonso



Alguns dos nossos momentos



Da Comunidade
para a Comunidade



Alguns momentos com os nossos parceiros



Dr. José Manuel Hoyos De Los Ríos
Fundación Mozambique Sur



Maria Cànaves
Fundación Ruta da Luz



Emmanuel Decodier
Prosalus



AECID



Rocio Moya Alonso



Jordi Fernández
PATH



Fondo Galego



**fundação
encontro**



FUNDAÇÃO ENCONTRO

MASSACA 1, BOANE.

TELEFONE Cel. : 823160490 – 823073805

E-MAIL: info@fundacaoencontro.org

www.fundacaoencontro.org

facebook: Fundação Encontro